O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEORIA E PRÁTICA

ALDENICE JOSÉ DOS SANTOS ARRUDA

RESUMO

O presente artigo surge da minha trajetória docente e das reflexões fomentadas durante o curso de especialização em Arte de Contar História, cursado no ITEQ. Destaco a importância do papel do professor na Educação Infantil e no conhecimento em Artes Visuais, para aguçar a curiosidade, a imaginação e a vontade de buscar o novo nos processos de criação. Busco apresentar a Arte como construção de conhecimento por meio de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas em Artes Visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Artes; Crianças; Ensino.

ABSTRACT

This article arises from my teaching career and from the reflections fostered during the specialization course in Art of Storytelling, attended at ITEQ. I highlight the importance of the teacher's role in Early Childhood Education and knowledge in Visual Arts, to sharpen curiosity, imagination and the desire to seek the new in the creation processes. I seek to present Art as the construction of knowledge through a reflection on pedagogical practices in Visual Arts.

KEYWORDS: Education; Arts; Children; Teaching

PARA COMEÇO DE CONVERSA

No presente artigo busco mostrar a contribuição da Arte na Educação Infantil, mais especificamente, das Artes Visuais que inegavelmente contribuem no ensino/aprendizagem da criança.

Por meio de práticas e experiências exploratórias de natureza qualitativa, realizadas com as crianças, busquei desenvolver atividades com experiências artísticas, através das pinturas abstratas, além de construir conhecimentos e experiências significativas, e momentos de interação com os colegas, materiais e suportes.

Procuro discutir e demonstrar a importância do ensino/aprendizagem das Artes Visuais na Educação Infantil, valorizando o desenvolvimento da criança, bem como seus processos criativos. Os processos de criação precisam ser desenvolvidos na Educação Infantil de forma sensível, desafiadora e chamativa.

Nesse sentido a temática é abordada com foco no desenvolvimento da Educação Infantil e como a metodologia é importante para o desenvolvimento do ensino/aprendizado e da criatividade da criança, referindo também aos conteúdos desenvolvidos e em como o planejamento ajuda o professor, na hora das atividades desenvolvidas. Há ainda, a proposta de uma nova experiência que pretendo, em breve realizar, com as crianças de 3 e 4 anos da Educação Infantil.

O resultado relatado sobre as atividades me motivou ainda mais a investigar, ampliar possibilidades e reflexões que envolvem a educação estética, a aprendizagem significativa e o importante papel que é o ensino/aprendizado de Artes Visuais na Educação Infantil.

A ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil a Arte contribui para o desenvolvimento da expressão criadora da criança e o seu aprendizado. As Artes Visuais na Educação Infantil são importantes. Vale ressaltar que é papel da escola oferecer uma educação integral, preocupada com a formação da criança. É preciso pensar uma escola que ofereça espaços para trabalhar a Arte com suas especificidades, onde a criança possa desenvolver seus processos de criação artística e suas formas de expressão. Pois, para o desenvolvimento do ensino/aprendizado em Artes Visuais na Educação Infantil, é necessário um lugar organizado e apropriado para as atividades serem realizadas. As experiências em Arte são uma ação fundamental para a criança da Educação Infantil: a desafiadora vivência possibilita erros e acertos, que contribuem para a busca e abertura para novos caminhos e possibilidades. A criança caminha passo a passo para o desenvolvimento de suas habilidades, conhecimentos, percepções. Vale dizer que o trabalho com Arte na Educação Infantil possibilita uma variedade de experiências visuais e estéticas, com materiais, espaços e suportes diversificados que conduzem as ricas situações de aprendizagem. Arte é conhecimento, expressão e construção, e, como tal, contribui no desenvolvimento do pensamento artístico e estético, possibilitando a criança a compreender e transformar o mundo em que está. É preciso contribuir com o desenvolvimento da criança acessando o que já é conhecido, mas, principalmente, a enfrentar problemas, tomar decisões, ser criativo e usar sua imaginação. O processo de ensino/aprendizado de Artes Visuais contribui veemente com essa preparação. A Arte desconhece barreiras, dogmas, etnias ou épocas, ela é plural, diversa e aberta. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

(...) a arte nos dá a ver o mundo mostrando-o de modo condensado e sintético, através de representações que extrapolam o que é previsível e o que é conhecido. É no modo de pensamento do fazer da linguagem artística que a intuição, a percepção, o sentimento/pensamento e o conhecimento se condensam. Nessa construção, o artista percebe, relê e repropõe o mundo, a vida e a própria arte, produzindo imagens únicas e insubstituíveis, imagens poéticas. Pelo poder de síntese da linguagem da arte, nossa sensibilidade capta uma forma de sentimento que nos nutre simbolicamente, ampliando nosso repertório de significações. Adquirimos um conhecimento daquilo que ainda não sabíamos e, por isso mesmo, transformamos nossa relação sensível com o mundo e as coisas do mundo. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 46).

A produção artística é um modo único de despertar e desenvolver os sentidos, percepção e emoções. Assim, a experiência estética e a atividade criadora são duas formas de relação com o mundo e com a arte, que leva a propiciar interações, desafiando as crianças a criar.

Na Educação Infantil, o professor deve conhecer bem a criança para buscar formas para orientá-la, se valer de espaços, materiais, formas, objetos tudo que possa potencializar a construção do conhecimento em Arte. Sendo assim, é muito importante planejar e, para isso, o professor deve ser bem claro e seguro no que irá propor para as crianças, inclusive ter clareza dos objetivos que quer atingir com sua atividade e desenvolver mais atividades pensando na idade das crianças, nas experiências já vividas. O papel do professor é fundamental entre a criança e os conteúdos de Arte que serão desenvolvidos, para que a criança tenha um ensino/aprendizado mais amplo. Assim, cabe ao professor da Educação Infantil proporcionar experiências em Artes Visuais nas suas variadas formas e, quando bem-preparado, envolverá todas as crianças em suas atividades, alcançando objetivos mais significativos para as crianças da Educação Infantil. Sua função é contribuir para a descoberta e estimular a criança a descobrir sua expressão e o seu eu, motivando suas ideias e conquistas.

Na turma de 3 e 4 anos da Educação Infantil com a qual eu trabalho, percebo que as Artes Visuais é a atividade mais esperada por elas, há um envolvimento das crianças quando a proposta se refere à Arte. Pode-se usar variados tipos de materiais, seja tinta, lápis de cor, giz de cera, ou massinha de modelar, entre outros. As crianças vivenciam intensamente seja, a partir de sua cultura, contexto ou memórias e buscam explorar no mais profundo e sincero sentimento: elas iniciam suas pinturas ou desenhos de uma forma livre e libertadora. O importante da criação é que o seu processo permite à criança realizar, desenvolver a partir da sua percepção, observação, imaginação e raciocínio. As atividades desenvolvidas pela turma de 3 e 4 anos foram realizadas a partir de uma contextualização, em que apresentei para as crianças o artista Jackson Pollock, após uma breve explicação de sua biografia, apresentando imagens de suas pinturas. Quando se trata de crianças pequenas, a informação sobre a arte e o artista deve ser breve, de forma prazerosa, como se estivesse contando uma história. Relatar pequenas coisas como o nome da obra, do artista e alguma curiosidade do momento que achar importante, pois o objetivo do professor não é a memorização de nomes ou fatos ocorridos, mas sim a apresentação e apreciação das obras apresentadas, ou seja, a história de vida ou qualquer outro assunto não pode sobrepor a obra, por isso, é preciso ter cuidado de não se exagerar. Ou seja, uma referência para a criança observar, comparar, modificar, excluir. Essas são ações cognoscíveis fundamentais para o processo de criação. Eu expliquei que realizaríamos algumas atividades e releituras do artista. Percebi que tinha que explicar o que era uma releitura. Releitura é uma atividade de criação, não é cópia, ou exatamente igual a do artista, cada criança deverá reinterpretar a obra de arte, mas do seu jeito, como ela quiser e vê a obra. Nesse sentido, a releitura ajuda e possibilita a criação, pois apesar de ser uma apropriação do que já foi feito, ela será refeita por outra pessoa, em outro tempo, outro local, utilizando formas e materiais diferentes da época da pintura original. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

(...) vale ressaltar, novamente, que cada um vê e vive os fatos à sua maneira, não significando que todos que viveram a mesma época ou os mesmos acontecimentos os tenham visto, vivido, sentido e interpretado da mesma forma. Como diz o velho provérbio, "cada cabeça, uma sentença". O mais importante é que fique clara a necessidade da contextualização histórica e cultural da produção artístico-estética da Humanidade no processo do ensinar/aprender arte, assim como a necessidade da percepção e construção de conceitos artísticos que fundamentem esse contexto. Desde a escola de educação infantil, deve ser garantido às crianças o direito a esse conhecimento que amplia e aprofunda seu saber artístico-estético, geralmente relegado apenas ao fazer arte, sem informação alguma além da técnica. Um fazer no qual nem sempre à criança se reconhece, pois falta ali a sua marca de autor e a do seu tempo/espaço. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 81,82).

É muito importante o professor pensar na importância da contextualização das obras de arte desde a Educação Infantil. Isso faz com que as crianças comecem a construir seu pensamento artístico, pois é através da sua curiosidade que sua imaginação vai elaborando e transformando seu mundo. Segundo Ferraz e Fusari,

(...) o professor deve tratar esses materiais segundo o encaminhamento de sua aula, de tal maneira que ajudem a concretizar os conhecimentos referentes a arte. Em qualquer idade à criança tem capacidade para vislumbrar as variantes formais, estruturais e cromáticas existente no mundo do qual ela participa. Uma conversação interessante sobre essas nuances favorece os aspectos perceptivos e esse processo dinâmico auxilia a compreensão de formas, imagens, símbolos, ideias... Outro ponto importante é o contato da criança com as obras de arte. Quando isso ocorre com as crianças que têm oportunidade de praticar atividades

artísticas, percebe-se que elas adquirem novos repertórios e são capazes de fazer relações com suas próprias experiências. E, ainda, se elas também são encorajadas a observar, tocar, conversar, refletir, veremos quantas descobertas instigantes poderão ocorrer. Por exemplo, pode-se problematizar o convívio das crianças com obras do patrimônio cultural da cidade (escultura, pintura, música, artistas) e com isso desvelar alguns conhecimentos referentes às estruturas, funcionalidade, materiais, características de época, importância histórica, social etc. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 49,50).

É preciso, portanto, para um ensino/aprendizado significativo elaborar atividades contextualizadas de maneira simples, para que a criança possa compreender e refletir sobre a sua produção. Conversar, perguntar, observar, formar técnicas que auxiliaram em suas atividades, seja elas releituras ou criações espontâneas. Busquei trabalhar conteúdos com diferentes materiais, alguns não convencionais da pintura, de acordo com o nível de desenvolvimento da turma e sua faixa etária. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998 p.145), "é preciso oferecer ricas oportunidades de aprendizagem. Para isso, é preciso selecionar meios acessíveis à realidade, inventar possibilidades para os materiais existentes". Foram trabalhados conteúdos como noções de espaço, experimentos visuais, exploração de cores e formas, contextualização, criação, observação, releituras, artista e obras e apresentação gráfica através de traços observados nas imagens apresentadas, lembrando da apresentação cheia de linhas e contornos. Imagens, texturas, grafismo, volume, tipos de materiais como galhos, bolinhas de gude, garrafinhas, potinhos, tecidos, papéis e pincéis. Tudo deve ser pensado e construído com a participação das crianças, pois faz parte do universo artístico delas. Por isso, saber escolher e saber o que fazer é importante: deixar que a criança construa o seu repertorio, seu imaginário, uma experiência que será levada no seu interior. Considero a Arte como o desenvolvimento de atividades ricas em experiências e com objetivo de construção de vários conhecimentos para a criança, seja ela por meio de espaços, materiais e suportes, convencionais ou não. O RCNEI diz que, ao se tratar de pintura ou desenho, deve-se utilizar, e oferecer suportes variados, ampliando o repertório e a criatividade da criança:

Sugere-se que sejam apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para crianças que já manejem esse instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila etc.) ou um mesmo meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbos etc.). (RCNEI; 1998, p 98).

O trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil requer profunda atenção do professor, que deve explicar as crianças sobre o respeito com o seu próprio corpo, em não colocar tinta na boca, ou outra parte do corpo, não sujar o coleguinha e respeitar o trabalho do outro. Da mesma forma, com os objetos e materiais usados, tendo o cuidado para não se machucar ou machucar o colega. Segundo o RCNEI,

(...) é preciso trabalhar com as crianças os cuidados necessários com o próprio corpo e com o corpo dos outros, principalmente com os olhos, boca, nariz e pele, quando elas manuseiam diferentes materiais, instrumentos e objetos. A seleção dos materiais deve ser subordinada à segurança que oferecem. Deve-se evitar materiais tóxicos, cortantes ou aqueles que apresentam possibilidade de machucar ou provocar algum dano para a saúde das crianças. (RCNEI; 1998, p 98,99).

As crianças têm suas preferências, formas e ritmos de trabalhar, e o educador deve respeitar e estar atento a cada em suas especificidades, sem interferir no fazer e na criação, da criança, devendo ser trabalhado de acordo com sua faixa etária. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, percepção e cognição da criança devem ser trabalhados de forma integral, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas de cada um.

Em minha experiência docente, constatei que as crianças da Educação Infantil foram muito receptivas às atividades de releitura de obras artísticas, sem preconceito e sem cobranças, em seu universo artístico. As crianças com a sua imaginação e sua criação, vão construindo o seu próprio repertório, através de experiências significativas que serão levadas dentro de si para o resto de suas vidas. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

(...) do olhar cuidadoso para cada aprendiz, no saber fazer, se revela na criação de situações de aprendizagem significativa. Para construir esses momentos o educador terá de ser guloso em seu desejo de ensinar, paciente na oferta e na espera de quem acredita e confia no outro. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 129).

Já pensando nas experiências futuras das crianças, pretendo fazer um segundo projeto de Artes Visuais sobre cores e formas geométricas usando como referência os artistas Piet Mondrian e Gonçalo Ivo, a fim de despertar nelas ainda mais a curiosidade e o gosto pela arte.

Em algumas das obras de Piet Mondrian se destacam as formas geométricas, quadrado e retângulo, sendo pintadas algumas com as cores primárias, chamadas de cores puras, ou seja, são cores que não se consegue com a mistura de outras cores. Pretendo trabalhar conteúdos com atividades em que as crianças entendam, de forma fácil e diferente, quais são as cores, formas geométricas, linhas, texturas, espaços, tamanhos, lateralidade, conhecendo a vida e as obras do artista em seu contexto histórico. Iniciarei o projeto com uma conversa com as crianças sobre as cores e formas geométricas. Após farei a apresentação dos dois artistas, Piet Mondrian e Gonçalo Ivo. Contextualizando e apresentando suas obras através de imagens, explicando cores, formas, tipo de material usado e linhas utilizadas. Vou perguntar para as crianças o que eles acham e percebem nas obras, as diferenças e suas preferências. Depois vou propor às crianças para realizarem uma experiência no papel, com tintas, utilizando linhas, formas e texturas. Ao terminar, organizar suas pinturas ao lado das imagens das obras dos artistas, deixar que as crianças observem as imagens relatando se têm semelhanças ou não, formas parecidas, cores, texturas etc. Nas atividades que pretendo realizar com as crianças serão utilizados materiais como; caixas de sapato, caixas de pizzas, tintas guache nas cores variadas, pincéis, papéis coloridos, fita crepe, durex colorido, cola colorida, sabonete e cotonete, entre outros materiais improvisados na hora das atividades. Iniciaremos as atividades com as cores primárias e formas geométricas. Vou explicar o que é, e como são as formas geométricas e quais são as cores puras.

Após isso, as crianças poderão pintar as três formas - o quadrado, retângulo e triangulo com as cores primárias, sempre deixando a forma e a cor na escolha e preferência da criança.

As experiências serão com os dois artistas, algumas relatadas aqui e outras vindas em consequências das atividades propostas, até onde a imaginação fluir. A primeira atividade será uma pintura inspirada nas obras de Mondrian, usando tampa de caixas de sapatos servindo como base para a pintura, que será pintada com tintas guache, usando pincéis para realizar a pintura.

A criança representará de forma espontânea e de sua preferência. Para a segunda atividade pedirei que façam uma releitura, deixarei que a criança escolha o artista de sua obra.

Usando caixa de pizza elas irão pintar o fundo de preto, depois de seco, colar fita crepe para fazer marcações e usar os dedos para realizar sua pintura utilizando cola colorida. Para a terceira atividade pedirei que façam uma colagem, com recortes de papéis coloridos em um papel cartão, sugerindo as imagens e cores de Gonçalo Ivo.

Depois recortar o papel cartão em forma de coração e fazer uma pintura de suas mãozinhas. Quarta atividade que pretendo realizar com as crianças é fazer, uma releitura de Mondrian em forma de sachê, usando um sabonete branco, tecido, fita e cotonete para pintar com cola colorida. Deixar secar bem e envolver o sabonete em um tecido fino amarrando com fitas coloridas.

Dar o cartão e o sachê de presente para a mamãe. Seguindo as atividades também pretendo realizar com as crianças, uma imitação de aquarela, onde farei as tintas utilizando álcool com anilina líquida para realizar uma pintura coletiva. Vou colar grandes papéis brancos na parede, e propor as crianças uma pintura, com pincéis largos com as tintas feitas no álcool.

Dessa forma, com a produção e apresentação de imagens continuaremos a realizar outras atividades usando novas formas, técnicas e materiais diversos, a fim de trazer novas experiências para as crianças da Educação Infantil. Depois de todas as atividades prontas faremos uma exposição na instituição para todos apreciarem os trabalhos das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo surge da minha trajetória docente e das reflexões fomentadas durante o curso de especialização em Arte de Contar História, cursado no ITEQ. Essa forma de trabalhar as Artes Visuais, cheia de experiências e práticas me fez entender ainda mais que o conhecimento em Arte abre grandes perspectivas para que a criança tenha uma compreensão de um mundo melhor.

É preciso criar, mudar e conhecer para aprender o significado das coisas, e para isso a Arte em suas experiências faz com que o ensino/aprendizado seja mais intenso em suas práticas e teorias. Nessa perspectiva, percebo cada vez mais que o professor precisa criar formas diferentes de ensinar, pois a cada dia com novas fontes e materiais que estão presentes em nosso meio.

Para isso, o desenvolvimento artístico e estético precisa estar presente na Educação Infantil no criar, imaginar e descobrir maneiras que possibilitem a criança em sua construção, não só do conhecimento, mas principalmente nos precisos afetivos.

A criança deve sonhar inventar, descobrir e dar asas à sua imaginação, tornando-se

sujeito de sua própria aprendizagem, sendo uma criadora e construtora de seu próprio conhecimento.

Ao produzir conviver com a Arte, a criança é levada a ter atitudes curiosas, reflexiva e investigadora, que proporciona a capacidade de construir, transformar e se expressar. Também por meio da Arte, a criança conhece histórias de vida e visões de mundo diferentes, de outra pessoa, como nas obras e artistas apresentados durante as releituras, vivendo experiências e percepções do outro.

As experiências em Artes Visuais vividas com as crianças da Educação Infantil foram muito significativas, modificando meu olhar para o ensino/aprendizagem de Arte Visual. Ampliaram meu compromisso como professora e o meu olhar sobre a criança e o seu processo criador. E espero que esse olhar sobre o processo da criança provoque, também, reflexões e desejos de fazer mais, não só em mim, mas em outros professores que assumiram o compromisso de um ensino/aprendizado em Arte na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). 3 v.

Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Rodrigo Borges. O Desenho ou a vontade do seguinte. In: Curso de

Especialização em Ensino de Artes Visuais 2. Belo Horizonte: Escola de Artes da UFMG, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LINCOLN, Volpini. Pintura. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes: 3. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo. São Paulo: FDT, 1998.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.); FRONER, Yacy-Ara. Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Metodologias do Ensino de Artes Visuais. In Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Vol.1. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2007.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; XAVIER, Samara. Pesquisa em/sobre Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais II. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2019.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre. Porto Alegre. V. 7,1996